

## Moedas brasileiras e seus reflexos na filatelia - Ulrich Schierz

### Réis (Rs 0\$00)

Antes de nos aprofundarmos nas moedas vigentes no Brasil devemos recordar a história de Portugal. Em 1430 Portugal substituiu sua moeda "Dinheiro" pela designação "Real". A taxa de conversão era de 840 Dinheiros tornando-se 1,00 Real. Por Decreto Real de 1568, D. Sebastião I autorizou a colônia brasileira a utilizar a mesma moeda. Um novo decreto, este de 1645, substituiu a designação "Real" por "Réis". No Brasil esta designação passou a ser utilizada até 30 de outubro de 1942.

A grafia/pronúncia dos algarismos em Réis era:

Rs 0\$500	= 500 Réis
Rs 12\$100	= 12 mil e 100 Réis
Rs 1.000\$000	= 1 Conto de Réis



Na Europa o Rei Maximiliano I em 1490 instituiu, dentro do Santo Império Romano, o transporte de correspondências de uma para outra Estação Postal através de mensageiros a cavalo sendo que o destinatário era o responsável por pagar a tarifa de transporte. O montante desse custo era anotado a mão no respectivo envelope, em geral o próprio manuscrito dobrado e fechado por um laço. Similar sistema de transporte foi instituído no Brasil. Em 1840 a Inglaterra introduz o "selo postal" e simultaneamente determina que o remetente deveria custear a postagem. Em 1841 o Imperador D. Pedro II, mediante o Decreto nº 243 determina duas diretrizes que regulamentar de uma nova maneira o transporte de correspondências: 1ª) as tarifas de transporte vieram a ser determinadas pelo peso da correspondência, e, 2ª) o remetente deveria custear as tarifas de transporte. O quanto nosso Imperador se interessava pelo sistema de transporte de correspondências já em 1835 havia determinado que todas as correspondências dentro das cidades deveriam ser levadas aos destinatários por carteiros uniformizados.

Na história da filatelia o Brasil é indicado como sendo o segundo país, e primeiro na América do Sul, a emitir selos para a postagem de correspondências (aqueles da Suíça, emitidos antes da série brasileira, somente eram vigentes dentro do "Kanton" = uma Província), vigentes em todo o território brasileiro. Em 29 de novembro de 1842 o Imperador D. Pedro II assina dois decretos reguladores, de nº 254 e 255, um referente ao peso e outro referente aos custos de postagem.

Originalmente era a intenção dos selos trazerem, semelhante aos britânicos, a imagem do Imperador. Entretanto, o Presidente da Casa da Moeda, Camilo João de Valdetaro, alertou a imagem do monarca somente poderia ser utilizado se reproduzido para mostra continuada e, como nas correspondências o selo seria carimbado ou invalidado por "traço de pena" sua utilização estaria vetada. Por esse motivo os responsáveis pela produção dos selos decidiram produzi-los já indicando o valor das tarifas.

O Decreto nº 254 determinava os pesos das correspondências que na época era designado como em "oitavas". O preço de postagem foi definido em três categorias básicas. Para cada 2 "oitavas" a mais eram cobrados adicionais 30 Réis ou 60 Réis. Para o melhor entendimento, o termo "oitavas" foi introduzido vindo de Portugal com um cálculo complicado e que no final somava uma tonelada. Uma "oitava" correspondia a 3,5856 gramas e era arredondada para o serviço postal para 3,600 gramas. A determinada 1ª Categoria do

decreto determinava “até 4 oitavas”, o que correspondia a 14,3424 gramas, arredondados para o serviço postal para 15 gramas.

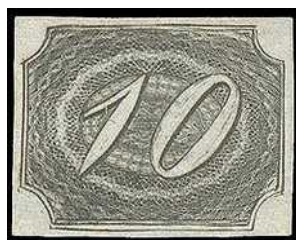
Peso	Nacional	Além-Mar
Até 4 oitavas	60 Réis	120 Réis
De 4 a 6 oitavas	90 Réis	180 Réis
De 6 a 8 oitavas	120 Réis	240 Réis
Para cada 2 oitava acima dos pesos indicados 30 Réis nas correspondências nacionais e 60 Réis para correspondências Além-Mar		

Com a Lei 255 são instituídos os primeiros selos brasileiros, comumente chamados “olho de boi”, de três valores de franquia – 30, 60 e 90 Réis – que passaram a ser utilizados a partir de dia 1º de agosto de 1843. Entretanto, ainda não constava a palavra “Réis” nos mesmos. Somente em 1º de julho de 1866 surgem os selos com a efigie de D. Pedro II e a indicação da moeda, o Réis, no sedenho facial.



A relação entre a emissão de selos e valores de franquia com a inflação é um importante aspecto a ser considerado e objeto deste estudo. Assim, a partir daqui iremos analisar os respectivos períodos de vigência das diferentes moedas em vigor, instituídas seja por troca histórica das designações, seja para diferenciá-las quando da vigência de novos parâmetros monetários.

Ao longo dos 99 anos de vigência da denominação “Réis”, já em 1844 foi oferecido o menor valor facial. A série “Inclinados” inicia com um valor de 0\$10 Réis. Em 1854 surgem os primeiros selos coloridos, 4 emissões respectivamente monocromáticos cujo menor valor era igualmente de 0\$10 Réis. Já em 1906, na série “Alegorias Republicanas” encontramos o primeiro valor mais elevado, o de 10\$000 Réis. Mas é somente em 1941 vem a ser utilizado o maior valor do período – na série “Alegorias e Vultos Célebres”, de 100\$000 Réis. Portanto, observamos que a designação “Réis” foi também utilizada a partir do início do período republicano.



### Cruzeiro (Cr\$)

Com a promulgação da Lei nº 4.971 de 5 de outubro de 1942, o então Presidente Getúlio Vargas reformula a designação da moeda de “Réis” para “Cruzeiro”, moeda que entra em vigor no dia 1º de novembro de 1942 quando as novas cédulas iniciam a circulação (imagens 08 e 09). A paridade de conversão foi de 1\$000 Réis para Cr\$ 1,00. Valor decimais desta moeda passam a ser os “Centavos”.



O menor valor de um selo nesta nova moeda foi um da série de regulares Alegorias e Vultos Célebres, de idênticos desenhos daquela de 1941, emitidos em 1946 no valor de 0,02 Centavos. O mais elevado valor de franquia desse período de vigência do “Cruzeiro” vem com a série de regulares “Vultos Célebres” de, emitido no dia 1º de julho de 1966, no valor de Cr\$ 1.000,00. A tarifa básica quando a introdução do “Cruzeiro” era de Cr\$ 0,40 para cartas até 20 gramas para postagem normal e Cr\$ 1,20 para postagem aérea.



O Presidente Humberto Castelo Branco, a Lei 4.511 de 1º de dezembro de 1964, elimina os centavos da moeda brasileira. Entretanto, nas tarifas postais brasileiro as tarifas postais arredondadas, sem a utilização de centavos ocorre com a emissão de 26 de junho de 1960 “Centenário do Ministério da Agricultura. Aquela emissão de 1º de junho de 1966 também é uma sem o indicativo de centavos.



### Cruzeiro Novo (NCr\$)

Foi ainda no período de governo de Humberto Castelo Branco, mediante a promulgação da Lei 60.190 de 8 de fevereiro de 1967 ocorre a conversão monetária de “Cruzeiro” para “Cruzeiro Novo” cujas notas entraram em vigor em 13 de fevereiro. Eram as mesmas notas da série anterior agora sobreimpressos com os novos valores. A conversão do Cruzeiro para o Cruzeiro Novo era de Cr\$ 1000 para NCr\$ 1,00.





Com a implantação do Cruzeiro Novo retornam os Centavos, decimais depois da vírgula. O primeiro selo na nova denominação monetária é emitido em 3 de maio de 1967 no valor de NCr\$ 0,01 da série de regulares “Mulheres Famosas do Brasil”. Após a promulgação de lei acima mencionada, na fase de transição da nova designação, ainda foram emitidos 3 selos com a indicação “Cr\$ - Cruzeiros”, uma em fevereiro e duas em março de 1967. A última em 23 de março, visto que a matriz de impressão já devia estar pronta Dia Meteorológico Mundial.



Com a designação Cruzeiro Novo, em 18 de julho de 1968 foi emitido o selo de maior valor facial do período, no valor de NCr\$ 2,00 homenageando o ex-Presidente Castelo Branco da série “Antigos Presidentes Brasileiro”.

### Cruzeiro (Cr\$)

Já 3 anos depois o Presidente Emílio Garrastazu Médici, em 31 de março de 1970, nova reformulação dos padrões monetários brasileiros foi instituído, retornando ao padrão “Cruzeiro”. Não houve modificação de valores (NCr\$ 1,00 = Cr\$ 1,00), somente a sigla passou novamente a ser grafada com “Cr\$” e os decimais depois da vírgula em Centavos.

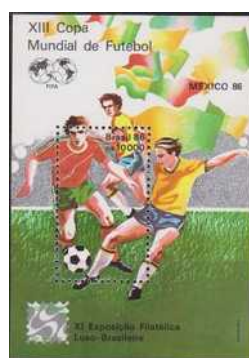


Em 11 de setembro de 1972, da série Cifras e Logotipo de ECT, é emitido o selo de menor valor facial – Cr\$ 0,05 e, em 6 de abril de 1970 primeiro selo comemorativo, no valor de Cr\$ 0,20 centavos comemorando o 4º Centenário do Santuário de N. Srª da Penha, localizado em Vila Velha no Estado do Espírito Santo.



Mais uma vez, decorrente dos altos índices inflacionários, o então Presidente João Batista Figueiredo, baixou decreto, em 15 de agosto de 1984, eliminando os centavos da moeda nacional. Graficamente passa a ser Cr\$ 1,00 para a nova Cr\$ 1; entretanto, mantendo a designação "Cruzeiro". A nova designação entrou em vigência já no dia 16 de agosto. Mas, no que se refere à emissão de selos, os centavos continuaram a ser indicados nos valores faciais até início de janeiro de 1985. O quanto a inflação se fez notar pode ser observar na nota reproduzida acima de Cr\$ 100.000.

O primeiro selo emitido no novo padrão monetário, sem indicação de centavos, é colocado em circulação no dia 21 de janeiro de 1985; tinha o valor facial de Cr\$ 120 sendo também o selos de menor valor; e o selo de maior valor é do bloco pela XIII Campeonato Mundial de Futebol no México/XI LUBRAPEX com valor facial de Cr\$ 10.000.



### Cruzado (Cz\$)

Ao assumir a Presidência da República, o Presidente José Sarney em 28 de fevereiro de 1986 mais uma vez reforma o padrão monetário, a paridade e o valor passam de Cr\$ 1000 para Cz\$ 1,00, e mais uma vez os centavos voltam a circular. Inicialmente as notas foram sobreimpresas com um carimbo indicando o novo padrão, em seguida e mesmas notas anteriores receberam os novos valores.



Já em 11 de abril de 1986 passa a circular o primeiro selo no novo padrão – lembra do Retorno do Cometa Halley (imagem 27) com valor facial de Cz\$ 0,50. O selo de menor valor desse período foi um regular, da série Patrimônio Histórico e Artístico Brasileiro no valor de Cz\$ 0,10 (imagem 28), aquele de maior valor é da mesma série, emissão de 1988, no valor de Cz\$ 500,00 (imagem 29).





## Cruzado Novo (NCz\$)

E mais uma vez o Governo não conseguiu conter a inflação e já em 15 de janeiro de 1989 passa a vigorar um novo padrão monetário – o Cruzado Novo, grafado como NCz\$. E, como das vezes anteriores, as notas vieram receber um carimbo com o indicativo da nova moeda e que, mais uma vez, passa de Cz\$ 1.000,00 para NCz\$ 1,00. Mantêm, pois, os centavos.



A primeira emissão de selos no novo padrão ocorre em 10 de março de 1989 no valor de NCz\$ 0,25 comemorando os 200 Anos de Tribunal de Justiça da Bahia. No período de vigência da moeda, até abril de 1990, o selo de menor valor vigente foi emitido ainda em 1989 no valor de NCz\$ 0,10. Aquele de valor mais elevado foi em homenagem ao Presidente José Sarney emitido em 8 de março de 1990.



## Cruzeiro (Cr\$)

O Presidente Fernando Collor de Mello assumiu a presidência no dia 1º de janeiro de 1990 e já no dia 15 de março do mesmo ano, com a promulgação da Lei 168 de 15 de março retorna à designação da moeda brasileira para "Cruzeiro". A paridade permanece a mesma e então NCz\$ 1,00 corresponderia a Cr\$ 1,00. Novamente a cédulas de Cruzado Novo recebem um carimbo que indica o novo padrão e em seguida novas notas são apresentadas com novos desenhos e padrão.



O primeiro selo sob esse novo e retomado padrão foi emitido em 30 de março – homenageia os 25 Anos do Banco Central do Brasil com valor facial de Cr\$ 20,00, já o de menor valor no padrão é da série regular Flora Brasileira que reproduz a "maria-sem-vergonha" de Cr\$ 1,00. Indicando um período de hiperinflação, o selo de maior valor é aquele par se-tenant União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa – UCCLA no valor de NCz\$ Cr\$ 71.000,00.



### Cruzeiro Real (CR\$)

Eleito como Vice-Presidente, Itamar Franco assumiu a presidência interina do país em 2 de outubro de 1992 como consequência do processo de impeachment de Presidente Fernando Collor. É definitivamente aclamado Presidente em 29 de dezembro daquele ano. É o período em que se registra os maiores índices inflacionários, evoluindo dos 473% quando assume para chegar aos 2.477% ao longo de 1993. No dia 28 de julho daquele ano novamente é instituída um novo padrão monetário – o Cruzeiro (Cr\$) se torna o “Cruzeiro Real”, grafado como CR\$. E mais outra vez o novo padrão vem ser indicado com um carimbo sobre as cédulas de Cruzeiro que circulavam. A medida que novas notas foram impressas as sobreimpressas eram recolhidas.



Já um mês depois da implantação do novo padrão é emitido o primeiro selo no mesmo, trata-se de um par de selos que homenageiam duas importantes universidades brasileiras – a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Escola Politécnica de São Paulo, emissão de 24 de agosto de 1993, ambos selos com valor facial de CR\$ 17,00. Já os dois selos, o de menor e o de maior valor facial pertencem à série Pássaros Urbanos, um de CR\$ 10,00 e o de maior valor o selo da série Veículos Postais UPAEO 1994 de CR\$ 635,00 (imagem 44). O Cruzeiro Real foi a moeda de menor tempo de vigência – o Cruzeiro Real foi implantado, como mencionado, em 28 de julho de 1993 e em 27 de maio de 1994, ou seja, apenas 8 meses. A última emissão desse período foi em 7 de junho de 1994, o bloco comemorativo pelos 500 Anos da Assinatura do Tratado de Tordesilhas.



### Real (R\$)

Na verdade, o Cruzeiro Real foi na verdade uma transição para o que foi chamado se “Plano Real”. Este plano, também ainda no governo de Itamar Franco, tinha como objetivo o real combate à inflação e criação de uma moeda estável. Com a Medida Provisória nº 434, promulgada pelo Presidente em 27 de fevereiro de 1994 se instituiu a URV (Unidade Real de Valor) que desindexou a economia em preparação à nova moeda a ser instituída. O Real (R\$) foi implantado na paridade de CR\$ 2.750,00 correspondo a R\$ 1,00. A primeira geração de cédulas de Real tinha o mesmo tamanho para todos os valores. A segunda geração de cédulas recebeu novos itens de segurança e elementos gráficos e, principalmente, passaram a ser de tamanhos diferentes à medida que aumentava seu valor, entre os R\$ 2,00 e R\$ 100,00. A circulação dessas novas cédulas iniciou em 2010. Para as duas gerações há disponíveis, para as decimais de centavos, moedas, iniciando com R\$ 0,01 até R\$ 1,00. A partir de 2010 a cédula de R\$ 1,00 deixou de circular.





Em 1º de julho de 1994 é emitida a primeira série de selos na nova moeda; foram utilizadas as mesmas matrizes da série dos Pássaros Urbanos de março de 1994, mas com novos valores. Dessa série é também o selo de menor valor emitido desde a vigência do Real. Trata-se dos selos reproduzindo uma “andorinha” no valor de R\$ 0,01. A emissão de maior valor desde a implantação do Real foi emitido em 15 de agosto de 2019 o bloco Carimbos do Período Imperial no valor facial de R\$ 8,00.



### Estatística dos índices inflacionários 1906 bis 2018

Interessante observar que entre 1906 e 1942, os índices inflacionários brasileiros são bastante variáveis, com períodos de inflação, mas também de deflação, conforme verificamos na tabela abaixo:

Ano	Percentual	●	Ano	Percentual
1906	- 1,6	●	1924	- 9,4
1907	+ 5,5	●	1925	- 2,1
1908	0,0	●	1926	- 15,0
1909	0,0	●	1927	+ 22,0
1910	- 6,5	●	1928	- 0,8
1911	+ 0,4	●	1929	+ 0,6
1912	- 0,1	●	1930	+ 8,5
1913	+ 1,2	●	1931	+ 47,5



1914	+ 9,0	●	1932	- 26,1
1915	+ 17,5	●	1933	+ 9,5
1916	+ 4,3	●	1934	+ 39,7
1917	- 6,0	●	1935	+ 14,6
1918	- 1,3	●	1936	+ 1,0
1919	- 10,4	●	1937	- 7,6
1920	- 0,5	●	1938	+ 8,7
1921	+ 74,6	●	1939	- 0,7
1922	+ 15,8	●	1940	- 6,8
1923	+ 33,1	●		

A partir de 1940, a estatística indica os respectivos períodos do governo de cada um dos presidentes eleitos até o final do governo de Luiz Inácio Lula da Silva. A partir de 1º de janeiro de 2011 novamente a estatística passa a ser anual.

Governo	Período	Percentual
Getúlio Dornelles Vargas	1940 – 1945	17 %
Eurico Gaspar Dutra	1946 – 1950	11 %
Getúlio Dornelles Vargas	1951 – 1955	18 %
Jucelino Kubitschek	1956 – 1960	24 %
João Belchior M. Goulart	1961 – 1963	49 %
Primeiro período militar	1964 – 1973	34 %
Segundo período militar	1973 – 1984	56 %
José Sarney de A. Costa	1985 – 1989	222 %
Fernando Collor de Mello	1990 – 1992	212 %
Itamar Augusto C. Franco	1993 – 1994	425 %
Fernando Henrique Cardoso	1995 – 2002	8,4 %
Luiz Inácio Lula da Silva	2003 – 2010	4,8 %

Ano	Percentual
2011	6,5 %
2012	5,8 %
2013	5,9%
2014	6,4 %
2015	10,7 %
2016	6,3 %
2017	2,2 %

Assim, nos 176 anos de história filatélica brasileira verificamos 9 períodos de vigência de distintas moedas e suas siglas nos selos. O período mais longo da vigência do “Réis” entre agosto de 1843 até outubro de 1942 (ao todo 99 anos), o período mais curto foi do “Cruzeiro Real” de julho de 1993 a julho de 1994 (somente 8 meses). E, nos 52 anos entre a primeira moeda – o Réis – e a última – o Real –, vigoraram nada menos de 7 distintas moedas no nosso país.